



Pulgão-do-milho

Rhopalosiphum maidis (Fitch, 1856)

(Hemiptera: Aphididae)

Embrapa

Trigo

Biologia

O pulgão-do-milho é um inseto sugador encontrado em colônias formadas por adultos e ninfas. Os adultos, que podem ser ápteros ou alados, são sempre fêmeas e se reproduzem de forma assexuada (partenogênese). A forma adulta freqüentemente observada nas colônias é a áptera, e a forma alada, responsável pela dispersão das colônias, é observada quando a população do inseto na planta é alta, a fonte de alimento está se esgotando ou as condições ambientais são desfavoráveis ao inseto.



Fêmea alada



Fêmea áptera



Colônia de pulgão-do-milho no pendão



Colônia de pulgão-do-milho na folha

- Ciclo biológico (24°C): 20 dias
- Período ninfal: 4 dias
- Período reprodutivo: 12 dias
- Longevidade: 16 dias
- Número médio de ninfas/fêmeas: 72
- Condições favoráveis ao crescimento populacional: clima quente e seco

O pulgão-do-milho se alimenta nas partes novas das plantas, ficando geralmente dentro do cartucho, o que dificulta a sua observação pela maioria dos produtores. Sob condições de estiagem, a população de pulgões pode aumentar rapidamente, infestando todos os tecidos novos, como pendão e gemas florais.

Danos

Sob altas temperaturas e baixa pluviosidade, as populações deste inseto crescem rapidamente e podem em algumas circunstâncias causar danos com redução no rendimento de grãos. Os maiores danos são observados quando a infestação ocorre na fase de desenvolvimento vegetativo, com estimativas de perdas que podem chegar a 60% da produção. Os danos são em sua maioria uma resposta fisiológica da planta em consequência da interação entre a alimentação do pulgão, o estresse hídrico e o genótipo utilizado. Os **sintomas mais freqüentes são morte de plantas, perfilhamento de espigas, espigas atrofiadas e espigas com granação deficiente**. Além dos danos diretos, o pulgão-do-milho é **transmissor do vírus do mosaico comum do milho e do vírus do mosaico da cana-de-açúcar**.



Danos causados pelo pulgão-do-milho: A - pendão severamente atacado; B - morte de plantas; C - espigas mal formadas e D - perfilhamento de espigas.

Monitoramento da praga

O monitoramento da população de pulgões deve ser iniciado na fase vegetativa da cultura, examinando-se 100 plantas, em 5 grupos de 20, aleatoriamente, repetindo-se esta operação para cada 10 ha. O nível de infestação para cada planta pode ser classificado da seguinte forma:

0	sem pulgões
1	de 1 a 100 pulgões por planta
2	mais de 100 pulgões por planta

O tratamento é justificado quando 50% das plantas amostradas estiverem na classe 2, as plantas estiverem sob estresse hídrico e a população de pulgões estiver crescendo.

A presença de inimigos naturais do pulgão, como larvas e adultos de coccinélídeos (joaninhas) e neurópteros (crisopídeos) e múmias de parasitóides (vespinhas) deve ser observada, pois um grande número de predadores e parasitóides sugere que o controle natural está reduzindo o número de pulgões.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo
Serviço de Negócios para Transferência de Tecnologia
Escritório de Negócios de Passo Fundo
Rodovia BR 285, km 294 - Caixa Postal 451
99001-970 Passo Fundo, RS
Fone: 54 3316-5800, Fax: 54 3316-5802
e-mail: sac@cnpt.embrapa.br
www.cnpt.embrapa.br

Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo
Rodovia MG 424, km 45 - Caixa Postal 285
35701-970 Sete Lagoas, MG
Fone: 31 3779-1000, Fax: 31 3779-1088
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Produzido pela equipe de Comunicação Empresarial da Embrapa Trigo
Responsáveis Técnicos:

Paulo Roberto V. Pereira e José Roberto Salvadori
Fotos: Paulo Roberto V. Pereira e José Roberto Salvadori
Fevereiro 2006. Tiragem 1.000 exemplares.

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

